



Estudos especiais do BNDES

Perspectivas do Investimento 2024-2028

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Estudo Especial nº 38/2025

Introdução

O investimento é uma variável chave na atuação do BNDES, já tendo sido objeto de outras edições da série Estudos Especiais do BNDES (ver edições [nº 1](#), [nº 22](#), [nº 23](#) e [nº 25](#)). Há cerca de vinte anos o BNDES realiza um exercício para estimar as perspectivas de investimento na economia brasileira. Esta edição da série Estudos Especiais do BNDES pretende resgatar a tradição de divulgação dessas perspectivas de investimento junto ao público. Neste trabalho, apresentam-se as perspectivas de investimento para o período de 2024 a 2028 de 22 setores da economia brasileira, que abrangem segmentos da indústria extrativa, indústria de transformação, serviços e infraestrutura. Foram adotados dois cenários para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB): (i) cenário-base, com crescimento médio do PIB de 1,5% ao ano; e (ii) cenário otimista, com crescimento médio do PIB de 2,2% ao ano.

Cabe destacar que a nomenclatura dos setores reflete a organização interna do BNDES. Além disso, o conceito de investimento adotado não é homogêneo, dependendo das fontes de informações utilizadas.¹ Tais fontes nem sempre são explícitas e, portanto, nem sempre se igualam ao conceito de formação bruta de capital fixo (FBCF), utilizado no Sistema de Contas Nacionais, ainda que sempre se busque a maior proximidade possível. Dito isso, o presente exercício tem caráter exploratório, buscando levantar as principais tendências sobre o investimento setorial no país.

Considerando o quadro geral presente na Tabela 1, é possível perceber que, apesar de 2023 ter sido um ano de queda no investimento quando comparado a 2022, as

¹ As perspectivas foram elaboradas a partir de metodologias variadas, como técnicas e levantamentos estatísticos, informações de mercado e exame das respectivas carteiras de projetos.

perspectivas indicam uma tendência de aumento nos investimentos para o período de 2024 a 2028. Enquanto nos anos de 2022 e 2023, os setores envolvidos no estudo apresentaram investimentos que somaram R\$ 590,3 bilhões e R\$ 564 bilhões, respectivamente, as perspectivas para o quinquênio seguinte são de uma média de R\$ 639,1 bilhões para o cenário-base (equivalente a um total de quase R\$ 3,2 trilhões de investimentos) e de R\$ 704,5 bilhões para o cenário otimista (equivalente a um total de R\$ 3,5 trilhões). Destaca-se ainda uma evolução crescente com expansão média de 4,2% a.a. (cenário-base) e 6,1% a.a. (cenário otimista). Os dois cenários apresentam proporções quase idênticas: 53,9% dos investimentos esperados são de indústria e serviços (54,4% no cenário otimista) e 46,1% de infraestrutura (45,6% no cenário otimista). As seções seguintes apresentam os aspectos setoriais considerados na elaboração das estimativas.

Tabela 1. Investimentos 2022-2023 e perspectivas de investimento 2024-2028 por grandes setores (R\$ bilhões*)

			Perspectivas								
Setor	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Total	Média	% Total	Taxa média de crescimento
Cenário-base											
Indústria e serviços	297,4	286,4	307,5	330,2	347,3	367,9	369,6	1.722,5	344,5	53,9%	4,7%
Infraestrutura	292,8	277,6	272,1	280,2	303,4	304,6	312,8	1.473,1	294,6	46,1%	3,5%
Total	590,3	564,0	579,7	610,4	650,6	672,5	682,4	3.195,6	639,1	100,0%	4,2%
Cenário otimista											
Indústria e serviços	293,5	281,4	330,7	366,3	385,0	411,0	423,1	1.916,0	383,2	54,4%	6,4%
Infraestrutura	296,7	282,5	275,3	304,0	344,7	338,7	343,9	1.606,5	321,3	45,6%	5,7%
Total	590,3	564,0	605,9	670,3	729,6	749,7	767,0	3.522,5	704,5	100,0%	6,1%

Fonte: BNDES.

*Todos os valores são a preços de 2024. Nos anos de 2022 e 2023 foi utilizado o IPCA, enquanto nas projeções não foram considerados cenários de variação de preços.

Perspectivas do investimento 2024-2028: indústria e serviços

Foram estudados 13 setores de indústria e serviços, dos quais quatro representam quase três quartos dos investimentos mapeados nesse conjunto para o cenário-base: petróleo e gás (31,8%), comércio (24,9%), extrativa mineral (10,4%) e bens de consumo (6,9%). A Tabela 2 apresenta os números de perspectivas de investimento para os

setores de indústria e serviços nos cenários base e otimista. Na sequência, dá-se um breve detalhamento dos contextos setoriais, a fim de complementar as estimativas.

Tabela 2: Investimentos 2022-2023 e perspectivas de investimento 2024-2028 para indústria e serviços (R\$ bilhões*)

Setores	Cenário-base								Cenário otimista					
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Total	2024	2025	2026	2027	2028	Total
Extrativa mineral	26,4	28,9	28,9	38,5	39,9	35,8	36,6	179,6	28,9	39,6	41,0	39,0	39,0	187,5
Petróleo e gás	76,6	86,1	100,6	103,8	113,9	121,9	108,1	548,2	113,6	124,7	131,8	136,2	122,3	628,6
Papel e celulose	21,5	16,1	9,1	7,3	11,3	19,3	23,3	70,2	9,1	7,4	11,4	23,4	35,4	86,8
Alimentos	12,1	11,7	11,4	11,7	11,9	12,2	12,5	59,7	12,2	12,4	12,8	13,2	13,6	64,2
Biocombustíveis	2,5	3,0	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	16,0	5,2	5,2	5,2	5,2	5,2	26,0
Química	6,8	5,4	6,5	6,6	6,8	6,9	7,0	33,8	6,5	8,1	9,7	11,3	13,0	48,6
Siderurgia	6,3	7,4	7,2	7,7	6,4	6,3	6,7	34,3	7,2	9,3	10,2	10,2	10,8	47,8
Automotivo	15,6	11,2	19,5	22,0	15,6	14,5	14,0	85,6	20,5	23,1	16,4	15,2	14,7	89,9
Aeroespacial	-	-	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	2,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	5,1
Bens de consumo	22,4	19,7	23,1	23,4	23,7	24,0	24,3	118,6	23,8	24,1	24,4	24,7	25,1	122,1
Comércio e serviços	81,2	69,6	71,4	78,0	85,3	93,2	101,9	429,7	74,9	81,9	89,5	97,9	107,0	451,2
Complexo industrial da saúde	26,2	26,0	26,0	27,4	28,8	30,1	31,4	143,8	27,7	29,6	31,5	33,6	35,8	158,2
Serviços de saúde	8,1	8,2	8,3	8,8	9,3	9,7	10,1	46,1	9,5	10,3	11,0	11,8	12,7	55,4
Total	297,4	286,4	307,5	330,2	347,3	367,9	369,6	1.722,5	330,7	366,3	385,0	411,0	423,1	1.916,0

Fonte: BNDES.

*Todos os valores são a preços de 2024. Nos anos de 2022 e 2023 foi utilizado o IPCA, enquanto nas projeções não foram considerados cenários de variação de preços.

Extrativa mineral

A estimativa de investimentos na indústria extrativista para o cenário-base considera dados de investimentos extraídos em demonstrações financeiras e em anúncios publicados para uma lista de cerca de cem empresas de pequeno, médio e grande porte. O minério de ferro concentra a maior parte dos investimentos anunciados, seguido de projetos socioambientais, principalmente os relacionados a mudanças de processos de beneficiamento e de descaracterização de barragens de rejeitos. Na sequência, estão investimentos em projetos de cobre, fertilizantes, níquel, bauxita, lítio, titânio, manganês, zinco, além de alguns projetos estruturantes, que abrangem a integração de produção e sistema logístico - incluindo mina, ferrovia e porto - na Bahia e no Ceará (observando-se, contudo, que os investimentos em ferrovia e no porto não foram incluídos no montante informado).

Para o cenário otimista, considerou-se que alguns grandes projetos, cujo grande desafio é avançar junto ao licenciamento socioambiental e à captação de recursos, conseguirão avançar dentro dos cronogramas previstos, antecipando para o período de 2024-2028 um percentual maior de investimentos, inicialmente não previstos no cenário-base.

Petróleo e gás

Com a recuperação do preço do petróleo, o nível de atividade do setor está dinâmico e consistente em relação aos últimos anos. O Brasil ainda possui diversos campos de petróleo e gás natural a serem explorados e produzidos. O Brasil cada vez mais se torna um exportador de petróleo significativo, tendo este se tornado um importante produto na pauta de exportação do país. O setor pretende investir entre R\$ 548,2 e R\$ 628,6 bilhões até o ano de 2028. Prevê-se que 19 plataformas de petróleo e gás entrarão em operação nesse período. As estimativas incluem os investimentos em infraestrutura de gás natural, bem como em refino, sendo que alguns deles estão associados à produção de novos combustíveis sustentáveis como diesel coprocessado, óleo vegetal hidrotratado (*hydrotreated vegetable oils* – HVO) e combustível sustentável de aviação (*sustainable aviation fuel* – SAF). O setor está trabalhando não só para reduzir a intensidade de carbono de seus combustíveis, mas também para reduzir a sua pegada de carbono. A Petrobras, por exemplo, aumentou a parcela de investimentos em energias de baixo carbono e em descarbonização da produção no seu Plano de Negócios 2024-2028 para aproximadamente R\$ 60 bilhões.

Papel e celulose

As premissas utilizadas nas projeções de investimentos para o cenário-base do setor de papel e celulose foram baseadas nos projetos informados ou anunciados pelas principais empresas do setor para o período 2024-2028, além de outros projetos de expansão de capacidade e investimentos de manutenção (*sustaining*). Os dados foram obtidos a partir de informações divulgadas em demonstrações financeiras, quando públicas, ou em notícias da imprensa especializada, eventualmente acrescidos de investimentos constantes do pipeline de projetos da carteira do BNDES. Para o cenário otimista, considerou-se que seriam executados alguns projetos que constam dos planos de empresas do setor, mas que aguardam as condições de mercado ideais para sair do papel.

Vale destacar que os números apresentados estão em linha com a projeção de investimentos informada pelo Instituto Brasileiro de Árvores (IBÁ), entidade que congrega todo o setor brasileiro de florestas plantadas.

Alimentos

A indústria brasileira de alimentos deve continuar a crescer nos próximos anos, impulsionada tanto pela expansão prevista no crescimento do PIB quanto pela ampliação da demanda externa. Esse crescimento deve ocorrer não só pela maior oferta de produtos alimentícios mais básicos, como carnes e laticínios, mas, sobretudo, pela oferta de produtos mais convenientes, saudáveis e sustentáveis. Dessa forma, a indústria tem investido não só na ampliação de sua produção, mas também, no desenvolvimento de novos processos, ingredientes e embalagens, por vezes em conjunto com seus fornecedores.

Biocombustíveis

O potencial dos biocombustíveis no Brasil ainda é bastante significativo, especialmente em um mundo que busca alternativas sustentáveis para reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Além de serem renováveis e permitirem a redução de emissões de CO₂, os biocombustíveis ajudam a diversificar a matriz energética brasileira e a impulsionar economias locais, criando empregos no setor agrícola e industrial. Considerando a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e os desdobramentos do Projeto de Lei 528 de 2020 (PL dos Combustíveis do futuro), o crescimento dos investimentos do setor deve ocorrer por meio não só dos combustíveis tradicionais (etanol e biodiesel), mas também dos novos biocombustíveis, como o etanol de segunda geração, diesel verde (HVO), bioquerosene de aviação (BioQAV) e biometano.

Química

A indústria química conta com milhares de empresas de diferentes portes, o que torna a visualização dos investimentos realizados em todo o setor uma tarefa altamente desafiadora. A estimativa de investimentos na indústria química para o ano de 2024 baseia-se em dados de investimentos extraídos das demonstrações financeiras publicadas por vinte empresas da indústria química, petroquímica e de fertilizantes. Para estimar os valores de 2025 em diante, utilizou-se a projeção de crescimento do PIB para atualizar o *capex*. No cenário-base, os investimentos seguem a tendência projetada de crescimento do PIB, resultando em valores crescentes ao longo dos anos.

Para o cenário otimista, considerou-se o cenário-base acrescido de alguns investimentos trazidos à luz pelo Plano Nacional de Fertilizantes, resultando em projeções significativamente maiores. Assim, foi feita uma análise de probabilidade para a execução de cada um dos três projetos, sendo um de potássio (R\$ 4 bilhões), um de fertilizantes nitrogenados (R\$ 4,5 bilhões) e um de fosfatados (R\$ 2,5 bilhões), todos a serem realizados ao longo de 4 anos.

Siderurgia

A estimativa de investimentos na indústria de siderurgia para o cenário-base baseia-se na divulgação das 15 grandes empresas de siderurgia que, em conjunto, operam 31 usinas distribuídas por dez estados brasileiros. Em termos de volume de investimentos, a natureza dos projetos envolve, em sua maior parte, a atualização tecnológica e a expansão de capacidade de algumas plantas.

Para o cenário otimista, considerou-se que haverá um crescimento gradual na demanda por aço em função do aquecimento de alguns setores internos, como o automobilístico e o da construção civil, este último como impacto direto de alguns programas governamentais de incentivo ao setor.

Em menor volume, foram também consideradas novas demandas relacionadas ao tema descarbonização, como: a expectativa de expansão de plantas integradas a carvão vegetal, a implantação do processo de autorredução do minério de ferro com biomassa, em substituição ao carvão mineral; e a ampliação do uso de sucata no processo produtivo.

Automotivo

Os investimentos robustos previstos para o setor automotivo no período abordado têm origem na formulação da nova política pública para o setor, o Programa Mover, que implementou um pacote de incentivos fiscais voltados à descarbonização e segurança dos carros produzidos no Brasil. Para o período analisado, o volume de investimentos anunciados, incluindo os fabricantes de veículos leves e pesados e de autopeças, é da ordem de R\$ 86 bilhões, voltados principalmente para o desenvolvimento de veículos de baixa emissão, notadamente os veículos leves híbridos *flex* ou exclusivamente a etanol.

Aeroespacial

Para o setor aeroespacial, a perspectiva de investimentos toma como referência o histórico de investimento da Embraer (4% a 7% da receita operacional líquida – ROL), acrescido de um fator de 10% que corresponde ao investimento de sua cadeia produtiva. Aplicou-se essa referência para o primeiro ano do período de projeção; para os anos seguintes foi previsto um crescimento uniforme de 2% ao ano.

Indústria de bens de consumo e comércio e serviços

As perspectivas de investimento para estes setores são baseadas em variáveis macroeconômicas como PIB, população e PIB per capita. Para o PIB, foram observadas as mencionadas projeções de crescimento médio de 1,5% a.a. e 2,2% a.a. nos cenários base e otimista, respectivamente, nos próximos cinco anos. A população projetada, por sua vez, segue as estimativas de crescimento demográfico divulgadas pelo IBGE.

A partir dessa base macroeconômica, as perspectivas de investimentos foram estabelecidas aplicando-se correlação linear entre as variações do investimento e do PIB, para o setor de comércio e serviços, e entre os valores do investimento e do PIB per capita, para o setor de bens de consumo.

Complexo industrial da saúde e serviços de saúde

O complexo econômico-industrial da saúde (CEIS) é composto por dois subsistemas, que estão listados na Tabela 2: (i) complexo industrial da saúde, que engloba a cadeia farmacêutica e a indústria de equipamentos e materiais médicos, hospitalares e odontológicos; e (ii) serviços de saúde, que engloba a rede de atendimento público e privada e demanda o que é produzido pelo primeiro setor. A perspectiva de crescimento dos investimentos para ambos os subsistemas é superior ao crescimento do PIB entre 2024 e 2028.

O crescimento estimado para o subsistema industrial da saúde reflete, de um lado, a expectativa de elevado crescimento do mercado doméstico e, por outro, da esperada aceleração dos investimentos em inovação, os quais, mesmo para o cenário-base, devem crescer, em média, 6,5% a.a. entre 2024 e 2028. Essa aceleração dos investimentos em inovação já pode ser vista nas aprovações de projetos pelo BNDES, o que deve se traduzir em aumento de desembolsos nos próximos anos. Esse movimento responde, em boa medida, ao lançamento do BNDES Mais Inovação, que tem tido grande demanda por investimentos, especialmente da indústria farmacêutica.

O subsistema de serviços compreende tanto os serviços públicos quanto a saúde privada, ou suplementar, em seus três níveis de atenção (básica, média e alta complexidade). Entre os principais fatores que contribuem para o crescimento do subsistema de serviços, destacam-se o próprio crescimento do PIB e o aumento da formalização do mercado de trabalho. Além disso, há perspectiva de crescimento contínuo – e acima do crescimento do PIB – dos custos e dos investimentos em saúde no Brasil tendo em vista três tendências estruturais: (i) o envelhecimento da população; (ii) a maior incidência de doenças crônicas; e (iii) a crescente incorporação tecnológica pelo sistema de saúde.

Perspectivas do investimento 2024-2028: infraestrutura

Foram estudados nove setores de infraestrutura, dos quais quatro representam mais de 80% do investimento mapeado nesse conjunto para o cenário-base: energia elétrica (43,4%), rodovias (19,7%), saneamento (12,3%) e telecomunicações (12,2%).

Tabela 3. Perspectivas de investimento 2024-2028 para- infraestrutura (R\$ bilhões*)

Setor	Cenário-base								Cenário otimista					
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Total	2024	2025	2026	2027	2028	Total
Energia elétrica	142,1	129,8	126,6	120,5	133,2	125,4	133,2	638,9	114,6	123,7	146,5	138,0	146,5	669,3
Telecomunicações	41,7	36,6	34,4	35,1	35,8	36,5	37,3	179,2	34,7	35,7	36,5	37,5	38,4	182,8
Logística	69,7	74,8	80,8	88,3	97,0	103,3	104,6	474,0	93,8	106,3	122,5	121,6	118,3	562,5
Rodovias	42,0	42,1	46,4	53,4	59,6	64,4	66,4	290,3	55,9	65,9	76,7	75,2	70,5	344,2
Ferrovias	7,3	8,5	10,5	11,6	11,1	10,4	8,9	52,4	11,0	12,1	12,0	11,3	10,2	56,6
Portos	3,2	3,1	2,7	4,1	4,7	4,6	4,3	20,4	3,1	4,9	5,0	5,0	4,7	22,7
Aeroportos	2,9	3,2	4,3	2,4	1,9	2,0	1,5	12,1	4,4	2,1	2,2	1,5	1,6	11,8
Mobilidade urbana	14,4	17,9	17,0	16,9	19,7	21,9	23,4	98,8	19,4	21,4	26,6	28,6	31,2	127,2
Saneamento**	25,7	30,2	30,4	36,3	37,4	39,3	37,6	181,1	32,2	38,3	39,1	41,7	40,6	191,9
Total infraestrutura	292,8	277,6	272,1	280,2	303,4	304,6	312,8	1.473,1	275,3	304,0	344,7	338,7	343,9	1.606,5

Fonte: BNDES.

*Todos os valores são a preços de 2024. Nos anos de 2022 e 2023 foi utilizado o IPCA, enquanto nas projeções não foram considerados cenários de variação de preços.

**Inclui apenas água e esgoto.

Energia elétrica

A previsão dos investimentos em geração de energia elétrica no período de 2024 a 2028 apresenta média anual de R\$ 127,8 bilhões no cenário-base e R\$ 133,9 bilhões no cenário otimista. No segmento de geração de energia, as fontes que mais contribuem nas projeções de investimento são: (i) geração solar, incluindo as modalidades

centralizada e distribuída, com 30% do investimento; (ii) geração eólica com 14%; e (iii) termelétricas a gás natural, com 12,5%. Já os segmentos de transmissão e distribuição de energia elétrica representam cerca de 12% e 20% do investimento, respectivamente.

O setor elétrico tem apresentado elevado nível de investimentos nos últimos anos, atingindo em 2023 mais de 225 GW em capacidade instalada de geração e mais de 180 mil km de linhas de transmissão. Esse crescimento da infraestrutura de geração e transmissão foi impulsionado pelos investimentos em energias renováveis, especialmente eólica e solar, voltadas para atendimento ao mercado livre de comercialização de energia, bem como pelo segmento de geração distribuída.

O recente ganho de preponderância do mercado livre na expansão da geração trouxe desafios para projetar os investimentos que serão viabilizados sem comparação com o modelo anterior, no qual os leilões de energia determinavam os projetos considerados. O fim do desconto das tarifas de transmissão para novos projetos eólicos e solares ocasionou uma corrida por solicitações de outorgas que mantivessem o subsídio. Tal processo resultou em um *pipeline* de emissões de autorizações quase do tamanho da atual capacidade instalada do parque gerador brasileiro.

A despeito dos elevados investimentos recentes em fontes renováveis e da grande expectativa de investimentos futuros, materializada pelo estoque de outorgas, o consumo de energia elétrica tem apresentado um baixo crescimento, com média de 0,9% a.a. nos últimos dez anos. O baixo crescimento da demanda, aliado à sobreoferta de energia e de projetos outorgados, resulta em uma conjuntura desafiadora para viabilização de investimentos no curto prazo, introduzindo relevante incerteza na projeção da trajetória de investimentos no período.

Telecomunicações

A previsão de investimentos no setor de telecomunicações para o período de 2024 a 2028 indica um crescimento moderado e consistente, com média anual de R\$ 35,8 bilhões no cenário-base e R\$ 36,6 bilhões no cenário otimista. Os principais impulsionadores desses investimentos são a continuidade da expansão e implantação das tecnologias 4G e 5G e das redes de fibra óptica, bem como o aumento da demanda por serviços de banda larga de alta velocidade.

A implantação do 5G no Brasil, iniciada em 2022, continua a ser um fator significativo para os investimentos no setor. Além disso, as operadoras estão empenhadas em expandir a cobertura das redes 4G e 5G para atender não apenas as principais capitais

e regiões metropolitanas, mas também áreas rurais e remotas. Isso visa cumprir as obrigações regulatórias e atender à crescente demanda dos consumidores por conectividade móvel mais rápida e confiável.

Ademais, a utilização dos recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) em projetos de expansão de infraestrutura em regiões menos atendidas pode contribuir para um ambiente mais favorável aos investimentos. O Fust tem como objetivo promover a universalização dos serviços de telecomunicações, e seu emprego efetivo incentiva as empresas a investirem em áreas com menor retorno financeiro, ampliando a cobertura e a qualidade dos serviços no país.

Rodovias

O setor rodoviário tem uma perspectiva de forte elevação do volume dos investimentos nos próximos anos, que deverá ser puxado em boa medida pelo investimento privado. O Governo Federal e os estados brasileiros vêm fortalecendo suas políticas de concessões e parcerias público-privadas (PPP) de rodovias, havendo a expectativa de realização de mais de trinta novos leilões em um intervalo de quatro anos, o que significa dobrar a malha concedida no Brasil nesse período. O investimento público, que historicamente representa o maior volume de investimento em rodovias no Brasil, também deverá se expandir com a implementação do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), que prevê o aumento do investimento público no setor, embora o crescimento mais significativo seja impulsionado pelas concessionárias de rodovias.

Ferrovias

Os principais direcionadores do investimento em ferrovias para o período analisado são as prorrogações antecipadas dos contratos de concessão dos incumbentes (quatro já assinados – Malha Paulista, Carajás, Vitória a Minas e MRS — e dois em fase de estudos – FCA e Malha Sul da Rumo); alguns projetos *greenfield*, como a Fico 1 (entre Mara Rosa, em Goiás, e Água Boa, em Mato Grosso), Fiol 1 (entre Caetité e Ilhéus, ambas na Bahia), a FIPS (no porto de Santos) e o prolongamento da Malha Norte da Rumo (entre Rondonópolis e Campo Verde, ambas em Mato Grosso, em sua primeira fase); a reestruturação da Nova Transnordestina (entre Eliseu Martins, no Piauí, e o Porto de Pecém, no Ceará), além dos investimentos correntes dos atuais concessionários para manutenção da operação. Alguns investimentos foram frustrados em função do atraso na renovação de duas concessões e ausência de ambiente

favorável para pôr em marcha as autorizações federais (falta de projeto, lacuna regulatória, especialmente na questão do direito de passagem, *capex* elevado em muitos casos, entre outros).

Portos

Os principais vetores dos investimentos portuários são os terminais arrendados nos portos públicos, alguns dos quais já tiveram seus leilões concluídos e estão em fase de investimento e outros que estão no *pipeline* para serem leiloados neste ano e nos próximos. Entre os já leiloados destacam-se terminais de granel líquido e agrícola no Porto de Santos e Paranaguá. Já entre os futuros arrendamentos, os maiores projetos são os terminais de contêineres e de minerais no Porto de Santos, um terminal de carga geral em São Sebastião, outro de minerais em Itaguaí e terminais de granéis líquidos e grãos em Vila do Conde. Merece também relevo a perspectiva de um novo tipo de concessão, que é o canal de acesso aos portos de Paranaguá e Antonina. Entre os Terminais de Uso Privado (TUP), o maior projeto é o Terminal da Bamin no Porto de Ilhéus. Compõem também a carteira do BNDES os investimentos correntes para manutenção de capacidade dos TUPs e arrendamentos instalados, que foram considerados nas perspectivas. Apesar de um pipeline robusto entre os arrendamentos, neste ano de 2024 houve apenas um certame com cinco áreas leiloadas.

Aeroportos

O setor aeroportuário encontra-se em uma fase de declínio nos investimentos previstos, uma vez que os principais aeroportos já foram concedidos à iniciativa privada, tendo a maioria deles já passado pela fase de pico de inversões. A sexta rodada de concessões ocorreu em 2021 com os Blocos Sul, Central e Norte, compondo 22 aeroportos que se encontram em plena fase de investimentos. Em 2022 ocorreu a sétima rodada de concessões com os Blocos Norte II, Sudeste e dois aeroportos de aviação geral (Campo de Marte e Jacarepaguá), totalizando 15 aeroportos, que também estão na fase mais aguda dos investimentos. Finalmente, em 2023, ocorreu a oitava rodada de concessões com a relicitação do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, em Natal, o qual comporta investimento reduzido. Para o ano de 2024 também está prevista recuperação das condições operacionais do Aeroporto de Porto Alegre, que demanda investimento elevado.

Mobilidade urbana

As perspectivas de investimento em mobilidade urbana consideram os gastos destinados ao transporte público, tanto com veículos quanto com infraestrutura. O investimento no setor costuma apresentar grande oscilação, tendo atingido recorde histórico durante a preparação para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, seguido de queda abrupta, agravada pela crise da Covid-19. Em 2022, novo ciclo começou, alavancado por grandes projetos metroferroviários (linhas 2, 6, 8 e 9 de São Paulo) e pela retomada das vendas de ônibus urbanos.

A partir de 2024, projeta-se um cenário-base em que haja manutenção do aumento do número de ônibus comercializados e inserção de veículos elétricos. Quanto aos projetos de infraestrutura, destacam-se os investimentos em São Paulo em metrô, trens urbanos, ônibus de trânsito rápido (*bus rapid transit* – BRT) e trem intercity. Nos últimos anos, ganham relevância projetos de outras grandes cidades, destacando-se aqueles atualmente em fase de estruturação, como o de veículos leves sobre trilhos (VLT), em Curitiba e no Rio de Janeiro, e a desestatização das ferrovias urbanas federais.

Para o cenário otimista, as principais mudanças compreendem a antecipação de obras do cenário-base e a inclusão de projetos com menor probabilidade de se iniciar no período, como a linha 20 do metrô de São Paulo. Além disso, prevê-se aceleração na agenda de eletromobilidade, o que impulsiona o investimento, em função de seu custo mais alto. O cronograma de renovação de frota previsto nos contratos de concessão passa a incluir ônibus elétricos adicionais, até eles representarem 25% do total das vendas no último ano do horizonte estudado.

Saneamento

A projeção de investimentos para os serviços de água e esgoto é de elevação significativa, tanto em relação ao histórico, quanto ao longo do período de 2024 a 2028. Se no período de cinco anos anterior (2019 a 2023)² a média de investimento foi de cerca de R\$ 20,5 bilhões, entre 2024 e 2028 estima-se que a média anual de investimentos seja de R\$ 36,2 bilhões no cenário-base e R\$ 38,4 bilhões no cenário otimista. O nível de investimento não deve chegar ao patamar de R\$ 46 bilhões anuais, estimado pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) como o necessário para

² Os dados oficiais do Sistema de Informações sobre Saneamento (SNIS) só estão disponíveis até 2022. Em 2023 foi feita uma estimativa, com maior probabilidade de acerto, visto que se baseou nos relatórios administrativos e financeiros dos principais prestadores, que já estão disponíveis.

atingir as metas preconizadas pelo marco legal do saneamento, quais sejam, 99% de atendimento de abastecimento de água e 90% de coleta e tratamento de esgoto. Não obstante, em diversos municípios e estados a universalização deve ser alcançada e a tendência é de elevação do nível de investimentos ao longo dos anos, acompanhada de expressiva expansão dos serviços.

A projeção foi dividida em três componentes. O primeiro reflete as prestações existentes antes de 2020 oriundas de Companhias Estaduais de Saneamento Básico (CESB), municípios e concessões privadas. Esse componente é calculado com base na projeção de investimentos das três CESBs que mais investem historicamente (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp; Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar; e Companhia de Saneamento de Minas Gerais – Copasa) e extrapolado para o total a partir de sua participação no investimento em 2022. No cenário-base a premissa é que a participação dessas três CESBs seguirá num patamar próximo de 2022 em termos de participação no total, e no cenário otimista estimou-se que perderão participação relativa – ainda que marginalmente – ou seja, supondo que haverá uma elevação relativa dos investimentos dos demais prestadores (outras CESBs, principalmente).

O segundo componente é composto pelos investimentos estimados das concessões regionais já licitadas desde 2020: Alagoas; Rio de Janeiro; Amapá; PPP da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – Cagece; e Companhia Riograndense de Saneamento – Corsan, no Rio Grande do Sul. Esse componente se manteve constante nos cenários base e otimista. Os investimentos desse segundo componente já estão em curso e atingem seu ápice em 2026.

O terceiro componente diz respeito às concessões regionais que estão sendo estruturadas pelo BNDES. No cenário-base, foram contabilizados os projetos de Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rondônia, Maranhão, Pará, Goiás e Rio Grande do Norte. E no cenário otimista foram acrescentados, ainda, os projetos de Porto Alegre, da Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Copanor), da Bahia e de Santa Catarina. Os investimentos relativos a esse componente começam a se realizar em 2025, atingindo o ápice em 2027.³ O segundo e terceiro componentes

³ Como há um certo dinamismo em termos do andamento dos projetos em estruturação, o terceiro componente pode sofrer alterações em razão tanto de modificações no cronograma das estruturações quanto do início de novos projetos e desistência de outros. Além disso, cabe explicar que, para evitar dupla contagem, quando o projeto é de concessão total em todos os municípios do estado, ou seja, há completa substituição do prestador público, os investimentos relativos a esse prestador são subtraídos do primeiro componente.

representam uma elevação significativa do nível de investimentos nos estados e municípios em que os projetos se realizam.

Comentários finais

O investimento representa o principal foco de atuação do BNDES e possui um papel de destaque em qualquer economia, especialmente em um país com diversos gargalos econômicos e logísticos, além das demandas sociais. Ele possui um duplo papel, sendo importante componente da demanda agregada e, pelo lado da oferta, permitindo que a economia expanda sua capacidade de produção, absorva novas tecnologias e aumente a produtividade. Nos últimos anos, chama atenção o baixo patamar das taxas de investimento do Brasil, que foram inferiores a 20% do PIB. Ciente disso, o Governo Federal anunciou três grandes políticas produtivas com foco no investimento: o Novo PAC, a Nova Indústria Brasil e o Plano de Transformação Ecológica. O BNDES vem contribuindo ativamente para o planejamento, a execução e o financiamento delas. Cada uma dessas políticas possui suas particularidades, mas também contam com elementos complementares entre si, valendo notar que, após a queda do investimento em 2023, elas parecem terem sido capazes de reverter essa tendência e ampliaram as perspectivas de investimento no país.

As perspectivas de investimentos estimadas pelo BNDES têm o potencial de contribuir como uma ferramenta complementar no planejamento dessas e de outras políticas, como a estratégia nacional do CEIS e o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA). Além disso, a retomada sistemática da sua divulgação pode funcionar como instrumento acessório de captação das expectativas dos agentes sobre o investimento no país. Conforme apresentado, as perspectivas do investimento do quinquênio 2024-2028 são boas na maior parte dos setores e refletem expectativas de retomada do crescimento econômico, bem como as novas políticas públicas, as diversas especificidades regulatórias e setoriais, além de algumas janelas de oportunidade de natureza tecnológica e a própria dinâmica inerente a grandes projetos. Destaca-se, por fim, que a manutenção de uma perspectiva positiva de crescimento é ponto comum para a construção de uma trajetória de investimento sustentável.

Editado pelo Departamento de Comunicação do Gabinete da Presidência em janeiro de 2025.